

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Politica republicana

Do velho partido republicano cuja organização formidável tornou fácil o êxito da revolução, assegurando immediatamente em todo o paiz um novo estado politico, sem violências, sem sobresaltos, como se não houvera derruido um throno de oito seculos e aponas se tivesse substituido um ministerio de 15 dias, d'este partido, d'esta força consideravel assim tão exuberantemente demonstrada, ha já quem desdenhe, ha já quem, desagregado d'esse extraordinario bloco, procure attribuir-lhe entraves á marcha da Republica e até negar-lhe o direito a trabalhar na obra de reconstrução nacional porque, todos juntos, ainda ha pouco ameaçavamos.

Ai de nós! A paixão politica é bem na verdade um vinho mau que embriaga e desvaira os mais rufios espiritos e perverte e subjuga os mais firmes caracteres! Ainda ha pouco um dos homens que eu me costumara a respeitar pelo apaixonado ardor que sempre demonstrou na propaganda da republica, se vangloriava n'um jornal de Lisboa, de lapidar o seu velho partido, assacando-lhe responsabilidades na desorientação politica do paiz.

Eu não quero aqui reproduzir o nome d'esse velho camarada das luctas ainda recentes da propaganda republicana. Não quero e não devo. Porque eu creio que o desvario momentaneo ha de passar e precisamos de nunca malquistar com a opinião, por mais restricta que esta seja e em limitadas regiões, nomes de prestigio que ainda ha pouco enfloravam as nossas bandeiras de revolta. Sim, o vinho mau produzirá o seu effeito. Muitos combatentes ficarão pelo caminho empoeirados e sujos no pó da estrada. Mas temos fe, uma fe ardente e viva na força formidavel da Justiça e da Razão, de que muitos se levantarão para nos acompanhar, festejando e aclamando o triumpho definitivo da Republica.

Eu sei, eu sei. Como não era facil e não seria proveitoso para muitas almas mesquinhas, congregar n'um espirito de concordia forças já consideraveis e divergentes pela paixão, pela ambição e pela rivalidade dos homens, proclamou-se a necessidade de dissolver o velho partido republicano, formando-se grupos á parte, cada qual esforçando-se por conquistar aquelle numero de adeptos que preciso fosse para obter a su-

premacia politica.

Estava bem, e nenhum mal d'ahi proviria para a Republica, se não se quebrando o espirito de sequencia da nossa vehementemente propaganda—esses grupos se formassem em volta de ideias precisas de governo, de pratica e immediata applicação e não, como tristemente se evidencia, em volta de nomes, que, embora prestigiosos nada significam como programma de administração e denunciavam a revivescencia perniciososa de antigos costumes na formação de clientelas avidas de poder, do mando e gozo.

Seja como for, esses grupos estão formados e por mais esforços que empregemos não será facil unir novamente a velha familia republicana. No que porém todos nos devemos esforçar e porque das nossas luctas partidarias, não saia com o desprestigio de processos absolutamente condemnaveis, a deploravel suspeição sobre pessoas que podem e devem servir a Republica e o paiz e cujo esforço e talento temos de aproveitar para a obra de resurgimento nacional que é mister levar a cabo e que tão grandiosamente foi iniciada pelo governo provisório, vai em 2 annos.

Os nossos inimigos ainda não desarmaram. Vencidos na Rotunda, batidos na fronteira, julgados nos tribunales marciaes, presos na Penitenciaria, alentados a esperança d'uma restauração monarchica estas luctas entre republicanos, d'uma vivacidade tão retumbante, que lhes parecem ecos daquellas granadas com que na manhã de cinco de outubro se assignalou a deposição do regimen que os trazia a soldo.

Todas as forças da reacção, nacionais e estrangeiras, se congregam, e, embora medrosas, meditam e tramam na sombra, no golpe decisivo que destruirá a Republica, embora com ella se afunde e desapareça a Patria.

Não esqueçamos isto. Embora enfraquecidas, desanimadas, essas creaturas que mortalmente odeiam a Republica, estão promptas sempre para aproveitarem dos nossos erros, e para nos combaterem com as armas que ineptamente lhes fornecemos. Por mais que nos divida a paixão, que essa paixão seja tão nobre que acima de tudo se coloque o prestigio da Republica e o bem da nação; por muito legitimas que sejam as nossas ambições, que ellas nunca vão até ao extremo de sacrificar braços fortes, peitos ousados e mentes esclarecidas que o serviço e a defesa da Republica a cada hora reclamam; que as

nossas rivalidades, por mais fundo que enraizem, nos não arrastem a quebrar o elo sagrado que juntos devemos formar na defesa dos principios fundamentais que foram a nossa grande força na hora de lucta e são necessarios para consolidação da Republica—Justiça e Solidariadade.

É lamentavel o desdem com que se começa a falar do povo. O povo é já para alguns a canilha anonima, insaciavel harpia de direitos e liberdades, que mais pede quanto mais se lhe dá, sempre insatisfeita, sempre insubmissa, sempre perturbadora.

Ai dos que assim pensam e por essas ideias pretendem regular os seus processos de combate e de governo. O povo, o povo republicano, recém-nascido de honra para a vida civil e honrada da Republica é ainda, na verdade, aquella criança de imprecisas formas de que ha de surgir o cidadão perfeito, consciente e válido que a Patria reclama para assegurar uma vida duradoura e prospera.

Assim mesmo criança, inconsciente um pouco, com uma paixão absorvente e forte elle ama a Republica e odeia, com um odio sagrado e formidavel todos aquellos que a combatem. Ai da Republica se ella algum dia perder o amor do povo, porque n'esse amor reside a sua maior, a sua consideravel força! Ai dos republicanos, ai dos partidos, se o povo um dia se convencer de que elles trabalham para a perder e deshonrar!

Cultivemos pois essa dedicação apaixonada, cheia de desinteresse e de enthusiasmo e com carinho e disvelo procuremos servir o povo, não como a um senhor despótico e cruel, mas como a um filho que desejamos preparar para uma vida honrada e feliz. Chamo de miseria, falho de educação, ignorante e escravo, que o nosso cuidado maior consista em o dignificar, libertando-o de preconceitos, de privilegios e de abusos que ainda affrontam a sociedade portugueza.

Essa será a melhor politica, unica que devemos fazer todos nós, republicanos democratas, que pelo triumpho da democracia ainda batalhamos.

Deixar que os outros lancem sobre nós a accusação odiosa e inepta de que a ambição nos guia, a paixão demagogica nos desvira e cega e que como tantos outros nós somos apenas os servís aduladores d'um homem de genio.

Pelo nosso proceder demonstraremos a toda a gente que a

um unico senhor obedecemos, á Lei; e que a nossa ambição, forte e indomavel, consiste na defesa da Republica e no triumpho da Justiça.

Esta é a politica que eu sempre servi e aquella a quem servirei sempre. Não conheço nem quero conhecer outra. Aconselho todos os meus leaes camaradas a segui-la porque a reputo a unica que convem ao paiz e á Republica.

Francisco Pereira

Echos & Noticias

Jornal realista

Corre mundo em lusas terras a noticia de que o sr. Moreira de Almeida, ex-director d'O Dia, vai botar jornal realista e ultramontano que se propõe a atacar forte e feio as instituições republicanas.

Semelhante noticia, dando-lhe a significação que merece por parte de todos quantos conheçam os odios que circundam a Republica e os effeitos desastrosos da pessima orientação politica que se tem seguido, quer dizer que vamos ter pela prôa novos preparativos para outra restauração monarchica. A alimentar na imprensa o fogo sagrado dos partidarios da monarchia dos adeantamentos e da jesuitada expulsa, fica o sr. Moreira de Almeida, jornalista de trez assobios e de uma duzia de bons torrões de assucar. Fica bem no papel que lhe distribuíram. Cada qual para o que nasce!

D. Paiva

Que não desistirá de combater a Republica no momento opportuno—declara-o D. Paiva no final do seu manifesto dirigido aos subscriptores monarchicos do Brazil.

Está no plenissimo direito—direito de tambor de festa já azabumbado em varias refregas. Mas quando será o momento opportuno? Amanhã?... Depois?... De hoje a um mez, a um anno, a um seculo?...

É isso o que D. Paiva não diz. Mas como o homem tem pruridos de não faltar nunca ao cumprimento da sua palavra, será bom não o perdermos de vista, mesmo lá na estranja, afim de se lhe espionarem convenientemente os passos e os movimentos. Senão é capaz de apparecer por ali qualquer dia aos pinotes. É um D. Paiva aos pinotes não é lá das melhores coisas. Não mette medo, é certo. Mas obriga-nos a resguardar as canelãs, o que já é máo, e a dispendios de dinheiro, o que é muitissimo peor L...

Affeições chronicas

Com esta epigraphie publica o *Correio da Extremadura*, em seu ultimo numero, um *suelto* sobre a affirmativa feita recentemente n'este jornal de que o partido evolucionista, com o seu luzido séquito, pensava apenas em escalar as cadeiras do poder.

A proposito diz o auctor do *suelto* em fóco que a nossa affirmativa é supinamente tida, e d'esse sentido, a título de justificação, allude ao papel desempenhado pelo referido partido na solução da ultima crise ministerial.

E' nos isso absolutamente indifferente. O que está averiguado, o que toda o gente sabe, é que o ministerio da presidencia de João Chagas se foi a terra em virtude do mandado de despejo claramente expresso que lhe foi feito nas columnas da *Republica*, órgão principal do partido evolucionista. Está tambem averiguado ter sido esse mesmo partido que contribuiu com a sua attitudde para que o governo presidido pelo dr. Augusto de Vasconcellos, um dos nossos homens publicos que á Republica tem prestado assignalados serviços, tivesse uma duração ephemera.

E attitudde quasi igual á manifestada para com os referidos governos tem-na tido ultimamente o partido evolucionista tambem para com o governo da presidencia do dr. Duarte Leite.

Que deduzir de uma attitudde assim, mantida com tanto affco, com tão inconveniente e audaz persistencia? Muito naturalmente aquillo que nós deduzimos, isto é, que o partido evolucionista, de ha meses a esta parte, se contorce heroicamente, em esforços sobrehumanos, por attingir as regiões do poder.

Carece de base, de fundamento sério, a dedução a que chegámos? A culpa não é nossa. E' de quem não sabe ou não quer ao menos disfarçar as suas intenções e propositos.

Emquanto a *affeições chronicas*, socagea o *Correio da Extremadura*. Não temos pedestaes na Republica. Hoje, como antes de 5 de outubro, marcamos passo no mesmo terreno, servindo dedicadamente os ideaes republicanos como sabemos e podemos. Se eramos pobres, pobres somos. Isso de benesses e pedestaes deve ser para os republicanos de fresca data, como o collega, collega com quem aliás temos mantido sempre as melhores relações jornalisticas, mas que não vimos nunca ao nosso lado, nem ao lado do dr. Antonio José de Al-

meida na defesa dos ideais republicanos a quando dos tempos saudáveis da propaganda neste distrito, que não vão ainda muito longe.

Propaganda essa que custou bastante dinheiro e não poucos sacrifícios. Será assim, collega?...

Congresso da Republica

Dá-se como certa a abertura do congresso no dia 11 de novembro próximo. Entrarão imediatamente em discussão, depois de serem apresentadas pelo governo algumas propostas, os projectos relativos à responsabilidade ministerial, o das accumulações e incompatibilidades e alguns de evidente interesse para a economia do país.

Francisco Pereira

E' d'este nosso presado amigo e illustre deputado o artigo que damos hoje em fundo. Arrancámos-o das columnas do *Debate*, de Santarém, onde primeiramente foi publicado, estando nós plenamente d'accôrdo com a doutrina n'esse artigo expendida. E' assim que devem fallar sempre os bons e sinceros republicanos, todos aquelles que, como Francisco Pereira, devotadamente trabalharam pelo advento de um regimen que se funda na moralidade e na justiça, mas que já está sendo contrariado, infelizmente, na sua obra reformadora por alguns adventícios politicos da peor especie, que urge manter a devida distancia.

Recomposição ministerial

Dá-se para breve como certa uma recomposição no actual gabinete. Por enquanto não se sabe quaes são os ministros que saem, nem os nomes dos que entram.

Luiz Derouet

Amigos seus desde a infancia, lendo pela integridade das suas convicções democraticas e pelo seu passado de luctador, tão brilhantemente affirmado na imprensa e em algumas obras humanitarias, como a *Escola de 31* de janeiro, de que foi o fundador, a maior sympathia, e com prazer que venho exaltar a acção exercida por Luiz Derouet como administrador da imprensa Nacional, cargo importante que lhe foi confiado após a proclamação da Republica.

Essa sua acção, modelada em processos novos, obedecendo a um plano maduramente estudado, tem sido progressiva e como tal ha despertado os maiores louvores das estações tutelares.

A proposito das festas comemorativas do 2.º anniversario da proclamação da Republica, realisadas n'aquelle estabelecimento e que foram honradas com a presença do chefe do Estado, as *Novidades*, apesar de todo o seu monarchismo, referindo-se a Luiz Derouet, consagra-lhe estas palavras:

«Journalista leal, torcendo sempre as suas armas de combate pelo ideal republicano, elle soube sempre conjugar, na difficil e arduissima tarefa, o seu gesto de fundibulario audacioso com a bondadissima do seu temperamento e com a fureta inquebrantavel do seu caracter.

D'esta disposição nasceu, evidentemente, uma noção concreta dos deveres que a Republica lhe confere e que Luiz Derouet guarda com particular affecto e noia com religioso afincio, sem se deixar nunca de uma linha que está mais dentro do seu coração do que no proprio seio da democracia, que lhe alvoroça o alvoroço, da sua intelligencia.

E' um dever nosso, o dever de todos os leaes compatriotas, saudar em Luiz Derouet o homem integro, o homem de trabalho e de virtudes, — tão raras, ai de nós, n'estes dias luminosos.

Palavras merecidas e justas, que fazemos nossas.

Dito do fim

No tribunal. Juiz dirigindo-se ao réo:

—Qual é o seu estado? — Febril, muito febril, sr. Juiz. Andei toda a noite na pendega e ainda não fechei olho. Muito e muito obrigado a V. Ex.ª pela sua attenção.

Rosalino seguirá viagem!

Do Rosalino amigo, autor de varias obras em prosa e verso, esteio da mechanica e ornamento das mathematicas puras, não temos recebido, ultimamente, aqui na redacção, nem novas, nem mandados.

Desde que o nosso homem se consagrou d'alma e coração, n'um isolamento de verdadeiro sabio, ao estudo dos *vacuóplutos* não ha maneira de uma pessoa conseguir vel-o, ou fallar-lhe.

E enquanto elle não realisar a sua primeira viagem á Lua e a varios planetas primarios, dos que alto móram na vastidão do espaço, temos como certo, tão certo como trez vezes trez serem nove, que o bom do Rosalino, o excoelso e genial Rosalino amigo, se tornará invisivel a todos os habitantes da Terra.

Agora está no *chôco* scientifico. Depois, resolvidas que sejam as diversas incognitas que tanto o preoccupam n'este momento, o que está para breve, atirar-se ha ao Infinito e ali o teremos nós, mundos além, timonando o seu *Vacuópluto N.º 1*, em velocidades assombrosas, a prescurar e a contemplar as maravilhas do Deus Eterno.

Em Vênus comprará, pela certa, roupas brancas para agasalho. O frio por lá é de enregelar a fibra!

Nas regiões de Marte será recebido com honras de embaixador, devendo celebrar ali, na corte, deante do rei e dos homens publicos mais eminentes d'esse planeta, uma conferencia sobre a guerra dos Balkans. Em Saturno, onde tenciona abordar tambem, fará a propaganda do seu maravi-

lhoso invento, aproveitando o ensejo da sua estada alli para realisar na Academia de Medicina, perante todos os sahios indigenas, uma preleção sobre a influencia das soluções saturninas na cura dos callosos vesticiaes e das blenorragias rebeldes.

O programma da viagem excede tudo quanto a antiga musa canta. Um serviço telegraphico especial, expressamente montado para esse fim, permitirá ao *Abrantes* informar semanalmente os seus leitores de todas as peripencias e incidentes que succederem ao Rosalino amigo durante a sua permanencia lá pelas alturas. Das suas conferencias interplanetarias publicar-se-hão, em todos os idiomas, extractos completos.

Boletim Camarario

Sessão de dia 16

Abriu a sessão ás 12 horas sob a presidencia do cidadão Manoel João da Rosa, achando-se presentes os vogaes: José Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior e José Maria de Carvalho.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, e lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 4:234:000.

Officio: — Do Commandante da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa, informando não poder attender o pedido que a Camara lhe fez no sentido de collocar novamente aqui o 2.º sargento Bente, ultimamente punido e transferido para o posto de Ferreira do Zezere, por ter commettido a levandade de dar uma participação fazendo accusações graves a praças d'artilheria 8 sem elementos de prova sufficientes e por não ter cumprido, em 3 do corrente, uma ordem urgente do commandante da secção. Inteirada.

— Da Associação de Classe dos Caixeiros d'Abrantes, pedindo para que o descanço semanal seja á 2.ª feira em todo o concelho. Inteirada.

— Do Commandante do posto da Guarda Republicana, pedindo a verba mensal de 400 reis ou uma mulha para fazer a limpeza da referido posto. Como a Camara não tem verba, ficou para resolver.

Requerimentos: — De Antonio Maria Gonçalves Carosso, commerciante nas Barreiras do Tejo, protestando contra o facto de ser marcado o descanço, nas freguesias de S. João e S. Vicente, em dia que lhe é prejudicial, pedindo, por isso, lhe seja concedido o domingo, dia em que, ha já annos, tem dado o descanço aos seus empregados, de conformidade com o § 2.º do artigo 7 da respetiva lei.

— De Adelino Lemos, d'Abrantes,

protestando da forma e modo foi regulamentado o descanço semanal em Abrantes, em que deviam ter sido ouvidos os presidentes das Juntas, o que se não cumpriu, e chamando a attenção da Camara para o decreto de 7 d'Abril de 1911 em que nenhuma regulamento podera prescrever o encerramento obrigatorio nem compellir a não trabalhar quem não for assalariado e que todos os regulamentos approvados pelas Camaras poderão ser alterados de accordo com os respectivos municipios. Reclama, por isso, o cumprimento da lei.

— De Joaquim de Figueiredo Ribeiro, commerciante, d'Abrantes, pedindo-lhe seja facultado encerrar o seu estabelecimento no dia escolhido pelos seus collegas das freguesias rurais, afim de não ser prejudicado nos seus interesses.

A Camara não pode dar solução aos 3 requerimentos supras, por aguardar resposta das commissões parochiaes das freguesias rurais, sobre o assumpto, ficando, por isso, para resolver na proxima sessão.

— De Francisco Antonio Fernandes Santoro, d'Abrantes, pedindo licença para fazer um cano de esgoto para o cano geral, n'um seu predio no canto de D. Antonio. Auctorisado.

— De Antonio Candido Gusmão d'Almeida, amanhense da Camara, pedindo mais 15 dias de licença para tratar da sua vida particular.

Indeferido, por ser impossivel conceder mais licença.

— De João Francisco Simões, de Crucifixo, informando que Joaquim Rosa pretende construir um muro de vedação n'uma propriedade confinante com a rua dos Montes, cujo alinhamento foi feito pelos guardas campestres, mas de tal forma que torna difficil o transito publico, pedindo, por isso, uma vistoria.

Resolven ir vistoriar na proxima 4.ª feira.

— De Francisco Lopes Ratinho, do Pego, pedindo alinhamento para uma casa que pretende construir na rua da Barroca, d'aquella freguesia. Deferido sob fiscalisação dos guardas campestres.

— De João Miguel d'Oliveira e Manoel Rodrigues Mousinho, de Rio de Molinos, queixando-se de que Manoel Alexandre da Costa, de Valle de Zebro, anda construindo, contra anterior deliberação da Camara, um telheiro d'arrecadação n'um logradouro publico, com prejuizo das confiantes e do transito publico, pedindo, porisso, para que seja cumprida a deliberação da Camara. Resolven mandar intimar o arguido a demolir a obra no prazo de oito dias.

Multa: — O guarda campestre José Thomaz informa ter multado Manoel Soares e Silverio Diniz, do Souto, em 5:500 reis cada, por transgredirem o artigo 161 do Cod. de Posturas.

Guias: — Passou guias a Antonia Gil e Maria d'Oliveira, ambas do Pego, para entrarem no Hospital de S. José.

Atestado: — Passou atestado de pobreza a José da Matta, do Tramagal.

Subsidios de latação: — Concedeu subsidios de latação, para entrarem na devida altura, a Francisca Maria, das Sentieiras e a Maria da Conceição, do

Souto, por serem pobres.

Requisições: — Do Zelador Municipal do Tramagal, pedindo bocaes, chaminés, sabão e azeite para os candieiros da iluminação publica.

— Sobre o pedido verbal de 2 tinhas e 2 petreates, feito pelo commandante do posto da Guarda Republicana, resolveu estudar o assumpto de accordo com a dona do predio.

Arrematação: — Den de arrematação a Silverio d'Oliveira, pela quantia de 96:500 reis, a construção de um aqueducto sobre a ribeira da Fonte Branca, nas Mouriscas.

Propostas: — O vogal Carvalho propoz, e foi approvado, que se intime os donos de predios a fazerem canos parciaes para o cano de esgoto geral, nas ruas onde o houver.

Deliberações: Deliberou mandar intimar os donos dos predios que ainda estão por calar a fazel-o no mais curto espaço de tempo.

Auctorisação os seguintes pagamentos: 30:000 reis de reparações de caminhos no Souto, 45:710 reis idem na Baimposta, 19:440 reis idem no Pego, 49:8260 reis idem nas Mouriscas, 37:540 reis de reparação da fonte d'Alvega, reis 27:800 aos varredores e reis 33:513 de reparação nos carros de limpeza da villa.

— E, como não havia mais que tratar, encerrou a sessão.

Dr. Pinto e Abreu

Retiram na passada 6.ª feira, com sua familia, para Viúvaes, onde foi collocado como juiz de direito, o sr. dr. Amadeu Fernando Pinto e Abreu, que durante annos exerceu, com reconhecida competencia e imparcialidade, o cargo de delegado do Ministerio Publico n'esta comarca.

A gare do caminho de ferro foram despedirse, alem de todo o pessoal de justiça, muitas pessoas amigas, notando-se nos sahites signaes de verdadeira commoção pela affectuosissima despedida que lhes era feita, producto, sem duvida, da estima que sempre aqui souberam conquistar.

Aos nossos assignantes

A todos os que se encontram em atraso no pagamento das suas assignaturas, pedimos a fôrça de as mandarem liquidar, sem demora, afim de regularmos convenientemente a escripta do jornal.

Fallecimento

Com 79 annos, falleceu hontem repentinamente n'esta villa a Sr.ª D. Florinda da Conceição Arruda Padilha.

A toda a familia enlutada endereça O *Abrantes* o seu cartão de profundo pesar.

Ministro dos estrangeiros

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, illustre ministro dos negocios estrangeiros, cuja acção, quer como nosso representante em Hespanha, quer como titular da pasta que actualmente dirige, tem sido proveitosissima para o paiz, vizita na proxima quinta feira a cidade de Castello Branco. Ser-lhe-ha feita alli, pelas informações que temos, uma recepção condigna dos seus meritos e do elevado cargo que occupa.

A situação nos Balkans, segundo se infere dos ultimos telegrammas vindos do theatro da guerra, complica-se a cada momento.

Será d'esta que a Europa se verá a braços com uma guerra geral?

LETRAS

AS CARTAS

São esfiges de papel, dobradas em quatro, que levam de um a outro ponto da terra, a alegria, a tristeza, a esperança de alguém, ficando, no entanto, silenciosas entre as mãos d'aquelles por onde passam antes de chegarem ao seu destino.

As cartas absorvem as distancias: são um aperto de mão dado por cima das montanhas, cadeia invisivel que aproxima e enlaza mundos.

A carta tem duas faces, como Jano; é falladora e muda, contem tudo e não diz nada; é cheia de interesse, de oração ou espirito para aquelle a quem é dirigida; é absurda ou intelligivel para o terceiro que a vê por acaso.

Leem-se vinte cartas; uma trata de negocios, outra de devoção, esta notavel para não julgar, e, apesar d'isso, todas, antes de serem abertas, apresentam a mesma apparencia, estão d'bradas da mesma maneira e tem sinete parecido que vem a ser a mesma mascara.

Não será assim a imagem da vida?

Quantas commoções diversas sob esse involucre que se chama homem e que é sempre o mesmo?

Depois, um dia, deitadas para o lume a carta que tão profunda commoção vos causou; as letras torcem-se em instante com o beijo mortal da chama e tudo fica acabado.

Do passado que foge, não resta nem um punhado de cinzas!

E' assim o nosso coração: uma vez abrimol-o com certa curiosidade, achamos dentro um nome e sentimo-nos felizes; logo depois desaparece e substitue-o a indiferença.

Mas para destruir o nome não foi preciso queimar o coração, como se queimam as cartas; o nome apaga-se por si mesmo, e a pagina escripta torna a ser pagina branca, se lá quizerem escrever ainda alguma coisa.

Alexandre Dumas.

Aumento da população

Está concluido o primeiro volume do curso da população de todo o continente e das adjacentes, respeitante a 1 de dezembro de 1911.

Este volume trata dos fogos, população de residencia habitual e população de facto, distinguindo o sexo, naturalidade, estado civil e instrução elementar.

Tambem comprehende o numero e composição das familias.

A população de Portugal naquelle dia, 1.º de dezembro, era de 5.975.031 pessoas, tendo havido um aumento de 552.000 desde o 1.º de dezembro de 1900, data do ultimo recenseamento.

O districto de Santarem foi um d'aquelles em que o aumento na natalidade se revelou mais intenso.

Francisco Ferrer

1.º de dezembro de 1909

A Hespanha tem titulos de gloria de que não consegue libertar-se nunca.

E que triste gloria! Basta ser a patria de Torquemada e Marty del Val para que leve muitos seculos a apagar da memoria mundial as tristes memórias com que muitas vezes tem maculado as paginas da sua historia; e entre ellas avulta o acerco assassinator de Francisco Ferrer, o brilhante propagandista das novas ideias, o lucubroso apostolo da luz, a quem as ballas de Maura, as oideas da renegação, prostraram para sempre, nos fossos do castello de Montjuich.

O seu sangue clama viagem a mais tarde ou mais cedo, made ser vingado. Triste necessidade a que leva um governo de uma nação a ter que libertar-se de um homem, matando-o para se sustentar no seu papel d'enterrador consciencias.

Maura quer governar e para isso era preciso o apoio dos sectarios de Loyola; e como captar-lhes as sympathias?

Matando o seu mais feroz inimigo.

E coisa mais simples do mundo.

Em Portugal, no momento em que Ellodoro Salgado exalava o ultimo suspiro, densas columnas de incenso subiam os degraus dos thronos das igrejas, ao entoadem-se solemnes Thedeums!

Glorificou-se um mito porque

morria um amigo da luz, um inimigo dos mitos, um adversario da lenda da mentira! E em Hespanha fez-se o mesmo. Enquanto Ferrer agonizava moralmente, á espera de que as ballas lhe despedaçassem o fio da existencia, um franciscano, untuoso e ironico, lá lhe mostrando, como n'um sarcasmo horrivel, a imagem do crucificado, em nome de quem se ia immolar uma victima mais!

E isto dava-se ha trez annos só!

Pobre Hespanha!

Animatographo

E' hoje exhibida n'esta casa de espetaculo a grandiosa fita **Vitimas de Mormom** com 1800 metros dividida em 3 partes.

A esta importante fita tem-lhe feito o maior reclame toda a imprensa da capital.

PROGRAMMA

Pathé 100
Martha Posadnitza
Satanaz diverte-se
Trabalhos das mulheres no Porto

Victima de Mormom 1.ª parte

Victima de Mormom 2.ª parte

Filha do lavadeira
Jantar do dia 9

A sessão principia ás 7 e meia da noite.

Estatística religiosa

Estaqui uma estatística, recentemente publicada, de varias religiões que ha no globo e do numero de seus seguidores que as compoem.

Adoradores de Babilonia	162.000.000
Protestantes	134.000.000
Sciendistas	84.000.000
Judeus	7.000.000
Mohometanos	300.000.000
Budistas	423.000.000
Adoradores de idolos	280.000.000
Catholicos romanos	212.000.000

Total de crentes 1.442.000.000

Resumo	
Que não são catholicos	1.230.000.000
Catholicos romanos	212.000.000

Diferença 1.018.000.000

Se ninguém se salva fóra do catholicismo, como os padres affirmam, convenhamos em que Satanaz triumphou em toda a linha.

Leit. 10. - vada, Aveia e Fava qu. - de Nacional para -

Aveia e Fava estrangeira aos melhores preços.

Antonio M. G. Caroso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

Henri de Marais do
Carv. h

Advogado e Notario
Rua dos Oleiros - ABRANTES

Vice-consulado de Hespanha em Abrantes

LEILÃO DE ESPOLIO

No dia 31 do corrente, pelas 14 horas, será vendido em hasta publica um predio (loja e 1.º andar) sito na rua 5 d'Outubro, da villa do Sardoal e bem assim varios utensilios pertencentes ao espolio do fallecido subdito hespanhol Manoel Velho Cendon.

Abrantes, 19 d'Outubro de 1912.

O vice-consul

Joaquim José Vieira da Fonseca

Lecção Lyceal

Professores diplomados e com experiencia do ensino lecionam em Abrantes as disciplinas comprehendidas nos tres primeiros annos do curso dos lyceus.

Garante-se a boa disciplina escolar e o ensino tão pratico quanto possível.

O ensino e o regimen escolar são dirigidos pelo medico Eduardo dos Santos Heitor, antigo lecionista e que promptamente dá quaes quer esclarecimentos.

Despedida

João B. Souza e familia retornando da Villa d'Alto, por se extinguir a philarmónica que alli regia, vão por este meio, por não terem tempo de o fazer pessoalmente, despedir-se de todas as pessoas amigas, não olvidando os Ex.ªs Srs. dr. Eduardo de Castro; Matos Silva, pharmaceutico, e suas Ex.ªs Familias, de quem se despedem com um saudoso adeus.

Cumprindo este dever de gratidão, a todos pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem e offerencem o seu limitado prestimo em Abrantes.

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR

Rua José Estevão
ABRANTES

Acção de divorcio

Pelo juizo de direito da comarca de Abrantes, cartorio do escrivão do 3.º officio, negociação de divorcio litigioso em que é Actor João Afonso, e Ré Maria Mendes, ambos do Amorei-

ra, freguezia de Rio de Meinhos, foi, em 29 de julho ultimo, proferida sentença, que transitou em julgado, autorizando o divorcio definitivo entre os referidos conjugues.

Abrantes, 1 de Outubro de 1912.

O escrivão

Francisco Egídio Salgueiro

Verifiquei

O Juiz do direito substituto

Salvador de Abreu

Andrade e Silva Carapuce

ADVOGADO

ABRANTES

Aos Srs. Lavradores

Fava e Aveia especial para sementes.

Vende João Pereira - Rocio d'Abrantes.

Fariaha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa Joaquim Mathias, electricista. - ABRANTES. Pedir orçamentos.

O CARPINTEIRO

Joaquim Esteves mudou a sua residencia para a Rua da Palma.

Caixas de Papel a 160 réis Vendem-se na Typographia Morgado.

Adelino da Silva

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exército Português

Com Oficina de Serralheria

NA RUA DA BARÇA

ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte, taes como: gradeamentos, portões, engrenhos para poços, fogões de todos os sistemas, concertos em carros e em toda a espécie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exército.

Preços sem competencia.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estafario dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egidio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

NOVA SERRALHERIA

DE

Domingos Lopes de Souza

R. Actor Taborda—Antiga Serralheria Terras

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, taes como: trens, carros, carroças e todo o trabalho de construção civil e agricola.

Preços modicos.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas
Lei Eleitoral**

2.^a edição 40.^a folheto da collecção com as altera-ções ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei da imprensa—N.º 3. Lei do divórcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20 20. Lei da familia—N.º 31. Descanço semanal. Attentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 43. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos á

Biblioteca da Enciclopédia Nacional

Typographia Gonçalves

80. R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelope timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programinas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis: —Almacos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço.—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, lapromia-veis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—100

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.^o anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

Machinas de Costura

«INVAR»

As mais aperfeiguadas e solidas, satisfazendo a todas as exigencias de costura. Bobine central e oscillante. São consideradas como as melhores e mais duradoiras.

Estas machinas encontram-se em exposição na Ourivesaria Ribeiro—Praça Raymundo Soares—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes: Arthur Jorge da Silva.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 1400 réis; Semestre 600

Os ann. assignaturas tomam o duodecimo de 20 por cento em todas as ann. publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Annuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.^{ma} Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—